



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

POLO: Agudo, RS

DISCIPLINA: Elaboração do Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Carlos Gustavo Hoelzel

15/12/2010

TICs e Gênero Textual: Charge Animada

ICTs and Genre Textual: Animated Charge

POZZEBON, RAFAELA

Letras – UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

Agudo, 15 de dezembro de 2010.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o uso da Charge Animada em sala de aula. Para isso, foram feitas investigações baseadas em estudos de especialistas, disponibilizados em *sites* da *internet*, a partir de fontes consultadas em relação aos estudos sobre Gênero Textual em sala de aula. A turma acompanhada está situada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, localizada na cidade de Agudo, RS. A realização do artigo abrange não só leituras e pesquisas, mas também uma atividade com os alunos participantes, além de observações feitas pela autora. Os alunos, após serem apresentados a diferentes Gêneros Textuais (incluindo a Charge), serão orientados a observar e interpretar uma determinada Charge Animada, respondendo oralmente alguns questionamentos. No decorrer das aulas e da entrevista, observo que os alunos que fazem uso das Tecnologias de Informações e Comunicação (TIC) possuem mais aceitação e compreensão das atividades propostas, deste modo a internet torna-se um meio indispensável, contribuindo com grande êxito, amenizando as dificuldades de aprendizado. O uso das TIC contribuem para a formação de um aluno mais participativo, investigativo, interessado e autônomo no processo de ensino-aprendizagem. O foco principal deste artigo consiste, a partir de tudo isso, em discutir a importância das TIC no desenvolvimento intelectual dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Charge Animada; Charge; Tecnologia de Informação; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to present the use of animated cartoons in the classroom. To this it was done investigation based on experts studies, available on web sites, through sources consulted about Textual Genre studies in the classroom. The class works in the School Hall Elementary School Santos Dumont, in the city of Agudo, RS. The performance of the article comprehends not so reading and searches, but also activity with participate students, besides the observation by the author. The students, after being presented with different text genres (including the Charge) shall be instructed to observe and interpret a particular Animated Charge answering some orally some questions. During the classes and the interview I watch that students who make use of Information Technologies (ICT) have more acceptance and understanding of the proposed activities, so the Internet becomes an indispensable medium, contributing to great effect, easing the difficulties of learning. The use of Information Technology contributes to the formation of a student more participatory, investigative, independent and interested in the teaching-learning process. The focus of this paper is to discuss the importance of ICT intellectual development of students.

KEY-WORD: Animated Charge; Charge; Information Technology; Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

Estamos na era da informatização, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes em nosso cotidiano. Na escola não poderia ser

diferente, pois estamos passando por um processo de transformação e é na escola o lugar onde devemos conhecer e analisar estas mudanças. Uma escola que não acompanha as mudanças ocorridas na sociedade, que não prepara, não transforma, é uma escola sem sucesso e estagnada no tempo.

O compromisso que a escola fornece à sociedade é de suma importância, pois ela tem a responsabilidade de inserir às gerações mais jovens os conhecimentos contidos e construídos no meio em que estamos inseridos. Nela são depositadas expectativas relacionadas à efetiva inserção dos sujeitos na sociedade em que vivemos. A sociedade está cada vez mais capacitada e assim exigindo mais de cada indivíduo, necessitando de profissionais competentes, críticos, observadores, capazes de investigar, analisar, criar, propor mudanças e aperfeiçoamento. Tendo em vista estas condições, o professor tem o dever de promover aos seus alunos condições para que estes não se sintam excluídos da aprendizagem e, principalmente, que estejam aptos em diversas situações.

Os meios de comunicação como televisão, computador, celular, rádio vêm influenciando o comportamento das crianças e adolescentes. Estas estão mais observadoras, questionadoras, possuem um conhecimento diferenciado, o que as faz promover questões mais elaboradas e detalhadas. No entanto, precisamos levar em consideração que esta realidade não é favorável a todos os alunos, há aqueles que têm seus primeiros contatos com os meios tecnológicos na escola. Para tanto, o professor precisa estar bem preparado para atingir a todos os níveis de conhecimento, deste modo contribuindo de forma adequada ao acesso dos meios tecnológicos.

Tendo em vista tais consideração, este artigo tem o objetivo de discutir o ensino de língua portuguesa mediado pelo computador. Assim, apresentando aos alunos uma das tantas possibilidades de Gênero Textual, no caso, a Charge Animada. As TIC abrem uma janela enorme com variedade de fontes de pesquisa para o ensino de Gênero Textual. Na era da informatização, o que antes havia apenas em jornais e revistas, hoje encontramos em diferentes sites da Internet, de forma variada e abundante. Porém, a fim de termos um trabalho preciso e de qualidade, iremos trabalhar com apenas um desses sites: www.chages.com.br. Assim, a análise de uma determinada charge, escolhida criteriosamente, terá a finalidade de observar como os alunos reagem ao interpretá-la, verificando se estes

conseguem fazer alusão entre forma, conteúdo e acontecimentos. Desta forma, os alunos terão a possibilidade de manusear o computador e acessar o link da Charge, olhar, escutar e fazer suas interpretações.

1 CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNERO DO DISCURSO EM BAKHTIN

Bakhtin/Volochinov, em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, do ano de 1929, define gênero como a unidade orgânica formada entre as formas de comunicação (ou seja, as relações entre os enunciadores em um determinado contexto), a forma de enunciação (o estilo, tomado como um termo muito geral, como a enunciação se procede) e o tema. Em 1953, ele realiza a sua mais famosa definição de gênero, desta vez entendidos como a unidade formada pelos temas ou conteúdos (ideologicamente conformados e possíveis de serem ditos por meio do gênero); uma forma composicional (elementos das estruturas comunicativas e semióticas presentes nos diferentes textos pertencentes ao gênero) e o estilo.

Sendo assim, todo texto, visto como enunciado, deve ser determinado, conforme *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, pela situação social mais imediata. Valorizar a dimensão social é uma constante quando se fala de gênero na perspectiva bakhtiniana. Essas relações sociais são estruturadas e determinadas pelas formas de organização e distribuição dos diferentes papéis e lugares sociais nas instituições e situações em que se produzem os discursos. É o que se designa por esferas (ou campos) de comunicação (BAZERMAN 2005). Essas esferas são divididas em dois grupos: as esferas do cotidiano e as dos sistemas ideológicos constituídos. Cada uma dessas esferas exige lugares sociais diferenciados, determinadas relações hierárquicas e interpessoais e a seleção de determinados temas, visando a certas finalidades e intenções comunicativas, a partir de apreciações valorativas sobre o tema e sobre a parceria.

Essas importantes considerações não poderiam deixar de ser trazidas inicialmente, pois, conforme Rodrigues (2004), Bakhtin (1990, 2000) tem sido um dos autores mais citados, se não o mais, no conjunto de pesquisas sobre Gênero Textual. Ele aparece insistentemente inclusive nos estudos feitos por linguistas brasileiros, a exemplo de Rojo (2005) e Kleiman (2006), que analisam a

problemática da variação terminológica e conceitual nas pesquisas que tomam os trabalhos de Bakhtin como referência teórica.

2 GÊNEROS TEXTUAIS NA SALA DE AULA

Para Marcuschi (2000), a ação docente sob a perspectiva dos gêneros do discurso é uma questão de construção de paradigmas que se direcionam a uma compreensão da linguagem como prática social. Buscar desconstruir a relação dialógica bidirecional entre discurso e sociedade torna os diversos textos, materializados nos diferentes gêneros, trazidos para sala de aula como um espaço de interpretação, compreensão e descrição dos efeitos da linguagem em nosso espaço de relações sociais, uma possibilidade de construção identitária e representação da realidade.

Kleiman (1989) fala que devemos focalizar na compreensão no ensino-aprendizagem de leitura, a relação imbricada entre ação linguística e situacionalidade, isto é, a relação dos gêneros com suas condições sociais de produção e sua esfera social de construção e funcionalidade. Compreendemos que os gêneros discursivos são ferramentas muito importantes no ensino de língua portuguesa e que se faz totalmente necessário sua utilização dentro da sala de aula, porém o educador precisa ter cuidados ao trabalhar cada gênero, não mostrando apenas suas particularidades mais simples, mas colocando o gênero como uma ferramenta indissociável à sociedade, como ele se apresenta e como é concebido por todos.

Koch (1990) traz uma importante contribuição quando afirma que, mostrar os gêneros discursivos apenas como objeto para estudo é negar a real importância de cada gênero na vida do aluno, entretanto é imprescindível levar ao educando a possibilidade de conhecer a fundo as reais características de cada gênero, para que os alunos possam entender como são constituídos e, para tanto, interpretá-los.

De acordo com Lopes-Rossi:

Cabe ao professor criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos em condições reais, através de projetos pedagógicos que visem ao

conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, à sua produção escrita e circulação social (LOPES-ROSSI 2002).

Compreender gêneros é, portanto, uma prática de leitura inserida em um contexto social, é entender que, “nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é por meio da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas das ações que nos interessam” (KLEIMAN, 2006, p. 25).

3 GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA SALA DE AULA

A cada manifestação linguística, exprimimos um tipo de texto, portanto, todo texto corresponde um Gênero Textual determinado. Assim sendo, na tabela 1 encontramos as diferentes formas de Gênero Textual, representadas nos diferentes textos, os quais são trabalhados quase que diariamente na sala de aula.

Domínios sociais de comunicação	Aspectos tipológicos	Capacidade de linguagem dominante	Exemplo de gêneros orais e escritos
Cultura Literária Ficcional	Narrar	Mimeses de ação através da criação da intriga no domínio do verossímil	Conto Maravilhoso: conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, sketch ou história engraçada, biografia romanceada, romance, romance histórico, novela fantástica, conto, crônica literária, adivinha, piada.
Documentação e memorização das ações humanas	Relatar	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, anedota ou caso, autobiografia, curriculum vitae, notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, histórico, relato histórico, ensaio ou perfil biográfico, biografia.
Discussão de	Argumentar	Sustentação,	Textos de opinião, diálogo

problemas sociais controversos		refutação e negociação de tomadas de posição	argumentativo, carta de leitor, carta de solicitação, deliberação informal, debate regrado, assembleia, discurso de defesa (advocacia), discurso de acusação (advocacia), resenha crítica, artigos de opinião ou assinados, editorial, ensaio.
Transmissão e construção de saberes	Expor	Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Texto expositivo, exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista de especialista, verbete, artigo enciclopédico, texto explicativo, tomada de notas, resumo de textos expositivos e explicativos, resenha, relatório científico, relatório oral de experiência.
Instruções e prescrições	Descrever ações	Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso, comandos diversos, textos prescritivos.

Tabela 1 (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/G%C3%AAneros_de_textos)

4 A CHARGE

De acordo com as informações extraídas do *site* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Charge>, Charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. O termo Charge vem do francês *charger* que significa carga, exagero ou, até mesmo, ataque violento (carga de cavalaria). Isto significa uma representação pictográfica de caráter burlesco e de caricaturas. É o *cartoon*, mas que satiriza um certo fato, como idéia, acontecimento, situação ou pessoa, envolvendo principalmente casos de caráter político que seja de conhecimento do público (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Charge>).

Segundo Santos (2007), o gênero Charge articula harmoniosamente as duas linguagens – a verbal e a não-verbal. Ela demonstra que o sentido dela é construído na oscilação entre o já dito e o não dito. Podendo ser usada, nesse sentido, em sala

de aula, como ótima opção para o ensino da leitura e da escrita da língua portuguesa. Podemos elucidar o que foi dito acima a partir dos estudos feito por Pereira (2006, p.102), a qual apresenta três pontos importantes:

1. O material dos textos chargísticos compõem um manancial pouco explorado no contexto escolar, embora sejam exuberantes e dignos de análise;
2. A intertextualidade é um recurso produtivo em sala de aula para subsidiar a competência argumentativa dos alunos a partir de relações lógico-discursivas trazidas à tona pelo gênero charge, que tem em sua natureza, a capacidade de abordar temas polêmicos como a política, a religião, os conflitos sociais etc.;
3. As charges estão presentes no dia-a-dia em jornais, revistas, outdoors, além de provocarem o humor e, conseqüentemente, o prazer no leitor.

Considerando o que é sugerido por Pereira (2006), podemos afirmar que a Charge ironiza, acrescenta o cômico e ainda faz uma crítica aos envolvidos. As personagens envolvidas são geralmente pessoas e situações que estavam em foco no dia ou poucos dias atrás. Assim, o leitor consegue realizar inferência, estabelecendo sentido entre imagens e acontecimentos. A partir disso, o leitor consegue formular suas concepções acerca o assunto envolvido.

Abaixo podemos observar uma Charge retirada do site do Jornal de Santa Maria, do dia 29 de novembro de 2010.



Fonte: <http://www.clicrbs.com.br/dsm/rs/impressa/4,41,3124045,15991>

Assim como essa, todas as charges possuem um caráter temporal bem determinado, isto é, seu conteúdo é atual, relativo a algum fato ocorrido recentemente. Na Charge citada acima, há um exemplo disso, no caso, o assunto do momento, a invasão dos policiais a uma favela da cidade do Rio de Janeiro. A favela invadida pelos policiais chama-se “Complexo do Alemão”, assim, Hitler, um severo ditador alemão é lembrado na charge, pois igualmente aos bandidos e traficantes que dominavam o “Complexo do Alemão”, Hitler também dominava e comandava um Partido denominado, em Português, como Nazista.

5 A CHARGE ANIMADA

Conforme Santos (2007), assim como outros Gêneros Textuais, a Charge também ganhou uma versão eletrônica. Há vários *sites* na *internet* que as produzem e as divulgam diariamente ou semanalmente, sendo que os usuários podem optar por assistí-las *on-line* ou mesmo baixar o arquivo, podendo ver em qualquer outro momento oportuno. Diferentemente da Charge, a Charge Animada utiliza efeitos visuais de animação e efeitos sonoros em sua apresentação, tornando-se mais atrativa ao público. O objetivo da Charge Animada é o mesmo que o da Charge: os acontecimentos da sociedade, como política, esportes, novelas, filmes, personalidades, etc.

Santos (2007) também considera que, como todo Gênero Textual que ganha uma versão eletrônica, a Charge Animada é mais interativa e divertida, pois quando as personagens reais são retratadas nela, as vozes e os gestos são igualmente representados. Músicas e efeitos sonoros são incorporados e a animação ajuda ao espectador a fazer uma melhor interpretação dos acontecimentos. Da mesma forma, é preciso que se faça a leitura entre o dito e o não-dito da Charge, pois igualmente, a Charge Animada precisa que o seu leitor faça a interpretação ligada aos fatos reais.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste artigo consiste no estudo das TIC Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicada à Educação (TIC) através

do auxílio da internet, pelo *site* www.charge.com.br, pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário oral com os alunos do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, da localidade de Agudo, Rio Grande do Sul.

A atividade com os alunos foi realizada após o acesso, em aula, ao diferentes exemplos de Gêneros Textuais. Houve, então, discussões e, como finalização, foi elaborado um questionário oral sobre uma Charge Animada escolhida por eles entre as pré-selecionadas, encontradas no *site* www.chages.com.br, conforme mostram as figuras de 1 a 10. Assim, foram realizados os seguintes questionamentos:

- O que você entende por Gênero Textual?
- A Charge que você acabou de ver está relacionada a algum acontecimento real?
- Pensando em outros gêneros textuais, como revistas e jornais, qual meio é mais atrativo a você? A Charge vista animada ou a inserida em revistas e jornais?



Figura 1: Alunos realizando a atividade proposta.



Figura 2: Charge Animada: "Tobby entrevista Sylvester Stallone".

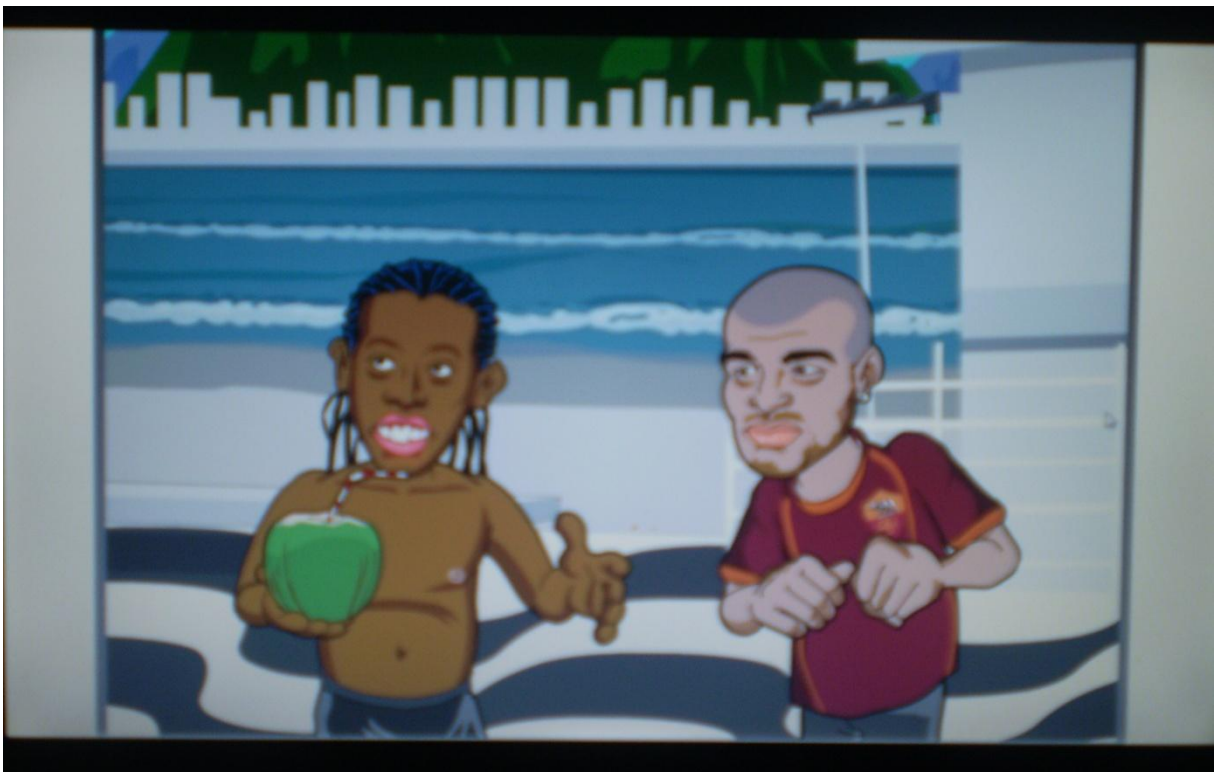


Figura 3: Charge Animada: "Futebol - Vibe Estranha".



Figura 4: Charge Animada: "Cotidiano - Questão de perspectiva"



Figura 5: Charge Animada: "Cotidiano - É muito pra cabeça".



Figura 6: Charge Animada: “Consulta”.

RESULTADOS

Na figura 1, os alunos estão analisando a Charge Animada “Tobby entrevista Sylvester Stallone” (Figura 2). Ao responder o questionário, eles disseram que entendem por Gênero Textual tudo o que podemos ler, ver e obter alguma interpretação. Nesta avaliação, eles conseguiram identificar as personagens e associaram a repercussão da mídia em relação à infeliz declaração que Sylvester Stallone fez aos brasileiros. Os alunos acreditam que o uso dos computadores tornam as aulas mais atrativas e interessantes a eles. Assim, a Charge vista de um pela *internet* é muito mais divertida e compreensível, pois é vista e ouvida tornando mais fácil a interpretação. Desta forma, os alunos conseguiram identificar a Charge Animada como Gênero Textual e também pensaram em outras formas utilizadas. Também conseguiram, de forma clara e segura, expor as próprias interpretações e conclusões.

Uns alunos analisam a Charge Animada “Futebol - Vibe Estranha” (Figura 3). Eles entendem Gênero Textual como diferentes tipos de textos, citaram como exemplos: piadas, músicas e cartas. Os alunos, nesta avaliação, conseguiram

decifrar as persoagens e fazem alusão aos últimos acontecimentos em relação aos jogadores do Flamengo, tendo como mais significativo, o suposto assassinato da namorada do goleiro Bruno. Concordam também que usar a internet ou mesmo qualquer outro meio tecnológico como artifício de ensino é mais relevante a eles, gera mais interesse e participação, o aprendizado torna-se mais abrangente. Eles ainda salientam que a Charge vista em jornais e revistas não é tão atrativa quanto a de *sites* da *internet*. Os alunos conseguiram distinguir os diferentes exemplos de Gêneros Textuais e assimilar acontecimentos reais a ficcionais, relatando isso de forma muito clara.

Algumas alunas analisam a Charge Animada “Cotidiano - Questão de perspectiva” (Figura 4). Elas acreditam que Gênero Textual são textos que podem ser interpretados e analisados, dizem também que a Charge Animada é um tipo de Gênero Textual. Nesta análise, as alunas ficaram um pouco confusas na interpretação. Entendem que estão tratando sobre a nova tendência, no caso, os coloridos. As alunas acham interessante aulas com uso da *internet*, que é mais divertido, construtivo e fácil de interpretar as atividades. Dizem que o uso da *internet* facilita a interação nas aulas, abrangendo os conhecimentos, pois deste modo abre-se um leque de informações. Lamentam apenas ao fato de não terem acesso em casa, portanto não possuem tanta desenvoltura em lidar com o computador como o restante dos alunos. Neste caso, as alunas obtiveram resposta positiva sobre o que entendem por Gênero Textual, bem como interpretaram, ao modo delas, o que entenderam da Charge Animada.

Uma aluna analisou a Charge Animada “Cotidiano - É muito pra cabeça” (Figura 5). Ela disse que entende por Gênero Textual os diferentes tipos de textos que os professores levam para a sala de aula, como também os outros tantos encontrados em diferentes lugares, como uma bula de remédio, uma receita de bolo, etc. Na Charge analisada, a aluna identificou a personagem principal e discutiu sobre o sonho da maioria dos meninos, no caso, ser jogador de futebol. Estes que possuem altíssimos salários, sonho de qualquer pessoa. A aluna diz que o ensino com uso da *internet* fica muito mais interessante e de fácil compreensão a ela, que consegue concentrar-se mais pelo interesse que gera. A aluna exemplificou com êxito os Gêneros Textuais encontrados. Em sua análise, com segurança, esclareceu sua interpretação.

Outra aluna analisou a Charge Animada “Consulta” (Figura 6). Ela disse que Gênero Textual são charges, textos, letras de música e cartas. Nesta análise, a aluna apenas fez um comentário sobre o grande número de cantores sertanejos. A aluna, como os outros, acha interessante o uso da internet, que facilita a aprendizagem e gera mais interesse na participação nas aulas. Porém, diz que ainda possui grande dificuldade de manuseio. Essa aluna sentiu dificuldade na interpretação da Charge, porém, soube claramente exemplificar os diferentes Gêneros Textuais.

Após esta aula de análise de Charges Animadas, percebemos a satisfação em que os alunos possuem em manusear o computador, principalmente quando esse está conectado à *internet*. Eles, que por pertencerem a uma Escola de periferia e não serem de classe social elevada, nem sempre possuem acesso em suas casas. Então, a aula se configurou como uma oportunidade interessante e valiosa no manuseio de ferramentas que possibilitam a aprendizagem através das Tecnologias de Informações e Comunicação.

O domínio da imagem e do conteúdo é evidente após as perguntas feitas a eles. Todos obtiveram respostas satisfatórias, conforme vimos anteriormente. Assim, observamos que todos conseguiram entender o que é Gênero Textual e suas diferentes formas de abordagem, como também estão atentos aos acontecimentos da sociedade e aos meios evolutivos de educação. Somado a isso, a Charge, no processo de ensino-aprendizagem, desempenhou um importante papel, pois, permitiu aos alunos o contato com acontecimentos reais e, a Charge Animada, por ter uma visão humorística, promoveu interesse e despertou a visão crítica dos alunos.

CONCLUSÃO

O uso das TIC no meio escolar são ferramentas essenciais de aprendizagem, exercem função potencializadora de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes e prazerosas aos alunos. Eles sentem-se mais motivados em desenvolver as atividades, inseridos ao meio moderno, e capacitados a enfrentar o mundo, onde a cada dia surgem com novos inventos.

Sabemos que a sociedade no decorrer do tempo sofrerá alterações, assim, provavelmente, novos Gêneros Textuais surgirão. Para tanto, é importante que nossos alunos tomem conhecimento dos já existentes, e se puderem fazer isso somado a alusão aos acontecimentos da sociedade, a aprendizagem se torna certamente muito mais rica e significativa.

A Charge Animada, por sua vez, mostrou aos alunos esta associação: meio tecnológico (recursos audio-visuais) e acontecimentos reais. Eles descobriram que através da imagem e som fornecidos há a possibilidade de uma interpretação, geralmente ligada por um acontecimento relevante. Por ter uma característica humorística, a Charge é atrativa aos alunos quando é estudada, pois tem um fato social sempre interligado, desenvolvendo uma opinião crítica ao assunto abordado. Porém, sabemos que infelizmente não são todas as escolas que possuem um bom aparato tecnológico, desta forma, deixando o aluno fora do contexto da informatização e da globalização.

Por tudo que foi exposto, consideramos que é de suma relevância levarmos aos alunos os conhecimentos que não se limitam ao uso de lápis e papel, mas sim propiciar a eles alternativas de ensino-aprendizagem diferenciadas e diversificadas, sempre que possível, explorando os fatos da sociedade a que eles pertencem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

_____. Os Gêneros do Discurso. In: BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 279-326.

BAZERMAN, C.; A. P. DIONÍSIO; J. C. HOFFNAGEL. (Orgs.). **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

KLEIMAN, Angela. B. Leitura e Prática Social no Desenvolvimento de Competências no Ensino Médio. In: BUZEN, C. & MENDONÇA, M. (orgs.) **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 23-36.

KOCH, Ingedore.G.V; Travaglia, L.C. **A Coerência Textual**. São Paulo. Editora Contexto. 1990.

LOPES-ROSSI, Maria A. Garcia (org.). **Gêneros discursivos no ensino da leitura e produção de textos**. Taubaté - São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: o que são e como se escrevem**. Recife: UFPE, 2000.

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. **O discurso das charges: um campo fértil de intertextualidade**. In: SILVA, Antonio de Pádua Dias da et al. Ensino de língua: do impresso ao virtual. Campina Grande, PB: EDUEP, 2006.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Análise de gêneros do discurso na teoria Bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas**. In. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, jan./jun. 2004.

ROJO, Roxane. "**Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas**". In: MEURER, J.L., BONINI, A. e MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.

SANTOS, Everton Pereira. **Gêneros Textuais e o Discurso das Charges**. Publicado 23/11/2007 em <http://www.webartigos.com>.